



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/09/2016 a 08/09/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
02/09/2016	9,68	313,70	32,66	3,73	3,16
05/09/2016	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
06/09/2016	9,74	317,10	32,76	3,71	3,16
07/09/2016	9,91	323,80	32,81	3,75	3,21
08/09/2016	9,92	325,10	32,94	3,77	3,27
Média	9,81	319,93	32,79	3,74	3,20

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	77,00	-1,85
RS - Santa Rosa	76,88	-1,63
RS - Ijuí	76,88	-1,63
PR - Cascavel	77,56	-0,18
MT - Rondonópolis	75,63	-0,88
MS - Ponta Porá	72,50	-1,49
GO - Rio Verde (CIF)	75,00	1,21
BA - Barreiras (CIF)	71,00	1,28
MILHO		
Argentina (FOB)**	167,25	0,63
Paraguai (FOB)**	161,25	-2,27
Paraguai (CIF)**	225,00	-2,17
RS - Erechim	49,50	0,00
SC - Chapecó	49,00	0,00
PR - Cascavel	36,50	-6,17
PR - Maringá	36,50	-5,19
MT - Rondonópolis	33,75	-1,32
MS - Dourados	34,38	-4,78
SP - Mogiana	38,75	-3,13
SP - Campinas (CIF)	42,25	-2,20
GO - Goiânia	43,50	-4,40
MG - Uberlândia	44,63	-1,92
TRIGO		
RS - Carazinho	760,00	-13,14
RS - Santa Rosa	760,00	-13,14
PR - Maringá	840,00	0,00
PR - Cascavel	825,00	0,00

*Período entre 02/09/2016 a 08/09/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 08/09/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	44,30	70,34	39,92

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
08/09/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,58
Feijão (saco 60 Kg)	224,55
Sorgo (saco 60 Kg)	39,89
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,34
Boi gordo (Kg vivo)*	4,84

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após o forte recuo da semana anterior, se recuperaram um pouco durante esta semana, num claro ajuste técnico. O fechamento desta quinta-feira (08), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 9,92/bushel, contra US\$ 9,59 uma semana antes. O movimento se deve particularmente a um ajustamento do mercado antes do anúncio de mais um relatório de oferta e demanda pelo USDA, previsto para o dia 12/09. É bom lembrar que a atual semana foi mais curta devido ao feriado nos EUA no dia 05/09 e no Brasil no dia 07/09.

Até o momento nada indica problemas na safra de soja estadunidense, a qual começará a ser colhida no final deste mês de setembro. Tanto é verdade que as condições das lavouras dos EUA, no dia 04/09, continuavam apresentando 73% entre boas a excelentes, 20% regulares e apenas 7% entre ruins a muito ruins.

Nesse contexto, em se confirmando uma safra recorde nos EUA ganha mais força a possibilidade de o bushel de soja, a partir de outubro, buscar um patamar entre US\$ 8,50 e US\$ 9,50 como já alertamos há meses.

No curto prazo, a boa demanda pela soja estadunidense vem dando ainda um pequeno suporte às cotações. Neste sentido, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 1º de setembro, ficaram em 1,23 milhão de toneladas, contra apenas 94.262 toneladas em igual momento do ano anterior.

Por sua vez, a Argentina indicou exportações de 2,59 milhões de toneladas de farelo de soja em junho passado. Entre janeiro e junho as exportações argentinas deste subproduto da soja ficaram em 11,97 milhões de toneladas, contra 11,8 milhões em igual período do ano anterior.

Aqui no Brasil, após um câmbio que levou o Real a se desvalorizar para R\$ 3,28, a moeda nacional voltou a se fortalecer, chegando a R\$ 3,20 em alguns momentos da semana. Assim, os preços da soja igualmente se mantiveram com viés de baixa. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 70,34/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 74,50 e R\$ 75,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 65,50/saco no Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso), R\$ 68,00/saco em Diamantino (MT) e R\$ 76,00/saco no centro e norte do Paraná.

O mercado nacional continuou travado, com poucos negócios, diante da volatilidade cambial e do viés baixista em Chicago. Em termos de preços futuros, para maio/17 o interior gaúcho apontou R\$ 72,00/saco FOB, enquanto Rondonópolis (MT) ficou em R\$ 63,50/saco para março e Piauí e Tocantins indicaram R\$ 67,50/saco para abril/17.

Enfim, vale destacar que as exportações do “complexo soja”, por parte do Brasil, avançaram bem nestes primeiros oito meses de 2016. No grão de soja o volume chegou a 48,17 milhões de toneladas, contra 45,85 milhões de toneladas em igual período do ano anterior, 42 milhões em 2014 e apenas 37,1 milhões em 2013. Todavia, em valores, o crescimento em 2016 foi bem menos significativo, pois os preços recuaram bastante. Assim, nos primeiros oito meses do ano o ganho com as vendas externas de soja foi de US\$ 17,9 bilhões, contra US\$ 17,7 bilhões em igual período do ano passado. Em termos de farelo de soja, o volume exportado no período atingiu a

10,9 milhões de toneladas, contra 10,2 milhões um ano antes (9,46 milhões em 2014 e 8,6 milhões em 2013), sendo que o valor bruto apurado foi de US\$ 3,87 bilhões, contra US\$ 4,04 bilhões nos primeiros oito meses de 2015. Enfim, quanto às exportações de óleo de soja por parte do Brasil, até agosto as mesmas atingiam a 876.000 toneladas, contra 981.000 em igual período de 2015 (937.000 em 2014 e 810.000 toneladas em 2013). Em valores, as vendas de 2016 atingiram a US\$ 598,3 milhões, contra US\$ 688,1 milhões entre janeiro e agosto de 2015 (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período entre 18/08/2016 a 08/09/2016.

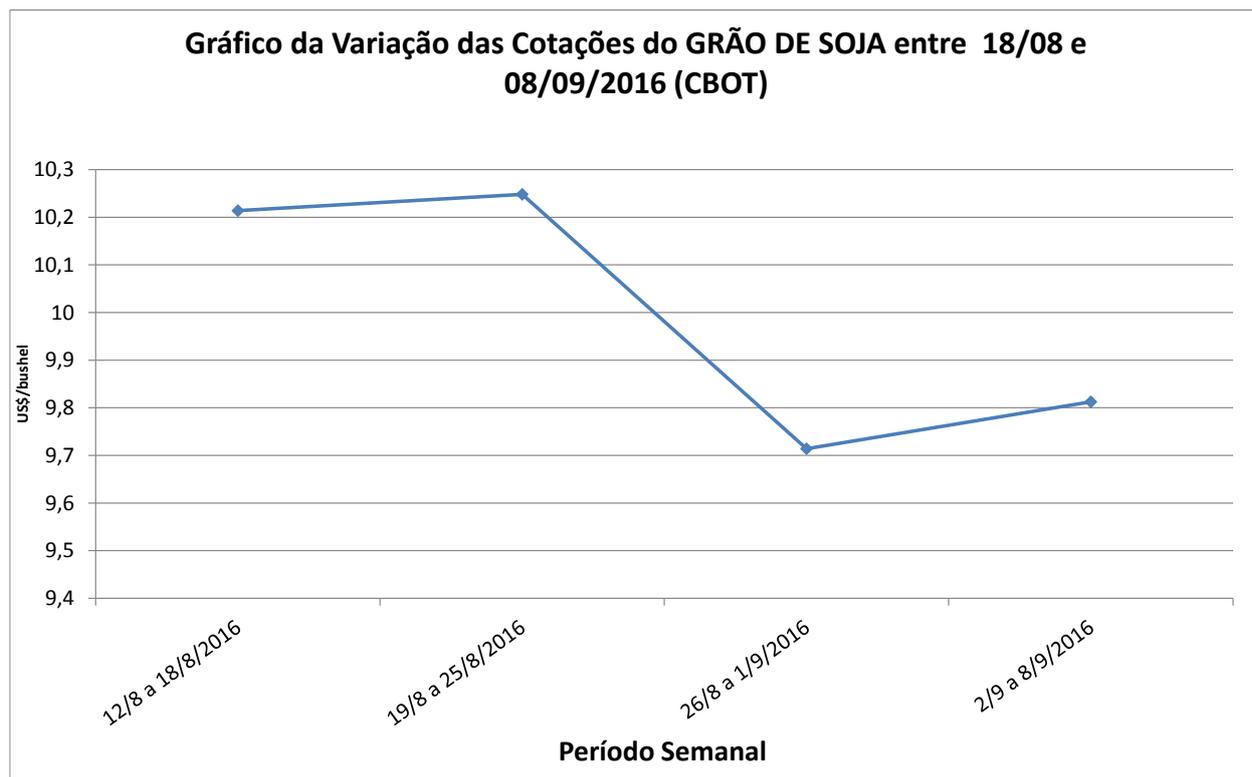


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 18/08 e 08/09/2016 (CBOT)

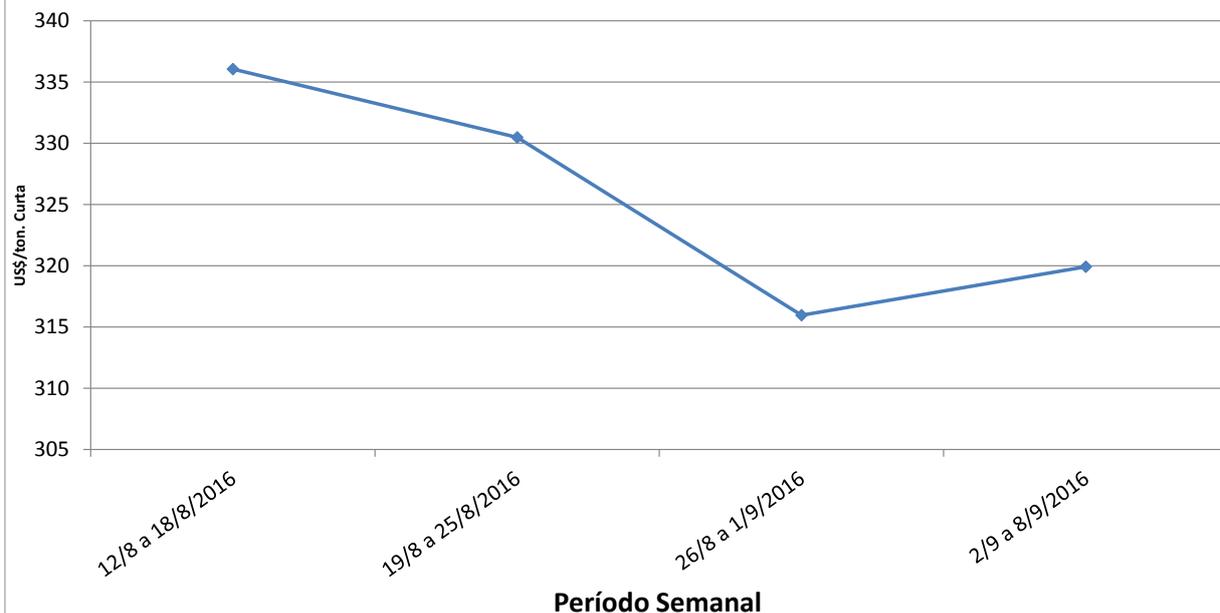
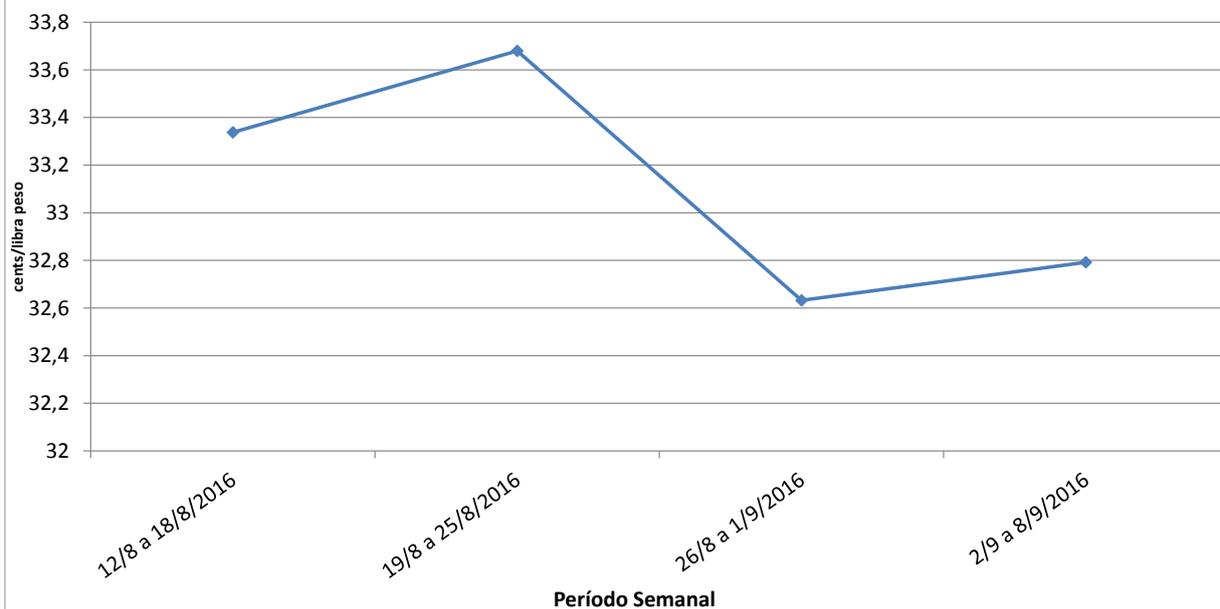


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 18/08 e 08/09/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

Nesta semana mais curta, devido aos feriados nos EUA e no Brasil, as cotações do milho em Chicago igualmente se recuperaram um pouco, na linha de um ajuste técnico após fortes baixas na semana anterior. Assim, o bushel do cereal fechou o dia 08/09 em US\$ 3,27, após US\$ 3,11 uma semana antes.

Com a colheita a ponto de se iniciar nos EUA (18% da área estaria pronta), o mercado já teria precificado grande parte da excelente safra que se avizinha. Para tanto, o relatório de oferta e demanda, previsto para o próximo dia 12/09, torna-se importante para definir melhor a produtividade média esperada e, por óbvio, a produção final estimada. Vale destacar que o clima continua positivo nas regiões produtoras estadunidenses. Tanto é verdade que as condições das lavouras, na boca da colheita, indicam 74% entre boas a excelentes.

Nesse contexto, as vendas líquidas de milho, por parte dos EUA, para o ano 2015/16, somaram 214.100 toneladas na semana encerrada em 25/08. O volume ficou 27% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Já para o ano 2016/17 o volume exportado atingiu a 647.500 toneladas. Somando os dois anos comerciais, o mercado esperava um volume entre 600.000 e 1,3 milhão de toneladas exportadas, pelo qual foi contemplado.

Na Argentina, a tonelada FOB para exportação ficou em US\$ 170,00, enquanto no Paraguai a mesma recuou para US\$ 157,50.

No Brasil, o preço médio gaúcho, no balcão, ficou em R\$ 44,30/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 48,00 e R\$ 49,00/saco no Rio Grande do Sul. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 28,00/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 48,50/saco em Videira e Concórdia (SC).

Com o adiamento para 1º de outubro da decisão final quanto a autorizar ou não a importação de milho transgênico oriundo dos EUA, a CTNBio deu margem para uma recuperação de preços no médio prazo. Todavia, vale destacar que a importação foi aprovada nas comissões técnicas da CTNBio.

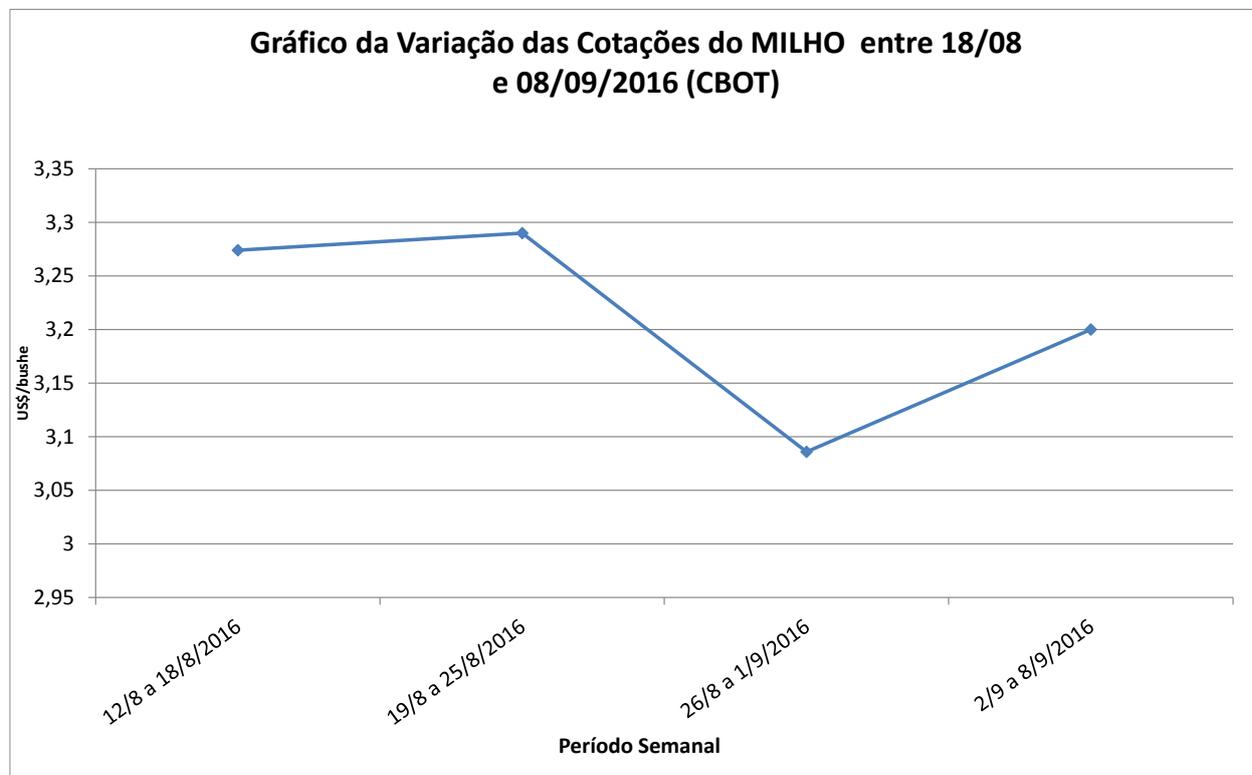
Por enquanto, o preço do cereal se estabilizou no país e chegou a recuar em algumas regiões. A Sorocabana paulista trabalhou com valores entre R\$ 37,00 e R\$ 38,00/saco, enquanto o referencial Campinas se manteve em R\$ 42,00/saco CIF.

Dito isso, as importações diminuirão muito e os produtores parecem já ter quitado suas dívidas principais para o ano, assim como adquirido os insumos para a nova safra de verão. Com isso, a pressão de oferta tende a diminuir daqui em diante. Por sua vez, as exportações continuam avançando. Assim, um novo fluxo de oferta importante somente poderá vir no início de 2017, fato que causa apreensão no mercado consumidor do cereal (cf. Safras & Mercado).

No caso das exportações, nos 23 dias úteis de agosto o Brasil teria registrado 2,56 milhões de toneladas, a um preço médio de US\$ 168,40/tonelada segundo o governo (Secex). Já o mercado, pelos registros de navios, avança um volume de 3,3 milhões de toneladas exportadas em agosto. Nos primeiros dias de setembro entre 300.000 e

400.000 toneladas já haviam sido vendidas ao exterior. As nomeações de navios para exportação em setembro alcançam 2,6 milhões de toneladas no momento. No total, o país teria exportado 10,5 milhões de toneladas neste ano.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 18/08/2016 a 08/09/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se recuperaram um pouco durante a semana, fechando o dia 08/09 (quinta-feira) em US\$ 3,77/bushel, após US\$ 3,68 uma semana antes.

Nesta semana mais curta, devido aos diferentes feriados nos EUA (05/09, Dia do Trabalho) e no Brasil (07/09, Dia da Independência), tivemos poucas notícias importantes.

O mercado estadunidense está preocupado com o recuo na demanda do Egito, maior importador mundial de trigo. Mesmo assim, as compras gerais do cereal melhoraram um pouco durante a semana, fato que deu o pequeno suporte às cotações. As vendas líquidas ficaram em 279.400 toneladas na semana anterior, com o Brasil, novamente, sendo o maior comprador (186.500 toneladas).

No Mercosul, a tonelada para exportação FOB permaneceu entre US\$ 205,00 e US\$ 220,00.

Já no Brasil o mercado se mostrou novamente lento, esperando a entrada da nova safra que começa pela colheita do Paraná. No balcão gaúcho a média recuou para R\$ 39,92/saco, enquanto os lotes fecharam a semana em R\$ 45,00/saco (valor nominal), enquanto no Paraná os mesmos ficaram entre R\$ 48,00 e R\$ 49,80/saco (valor nominal).

A tendência se mantém de forte recuo nos preços do cereal nacional na medida em que se espera uma safra bem maior do que a frustrada colheita do ano passado. Nesse contexto, o produto da futura safra, de qualidade superior, nos lotes, já vem sendo negociado entre R\$ 39,00 e R\$ 40,20/saco no Rio Grande do Sul.

O único fator que pode reverter o quadro baixista, no curto prazo, é o surgimento de problemas climáticos sobre a safra nacional e/ou argentina. Lembramos que, no caso da Argentina, a colheita de trigo se inicia apenas em dezembro próximo. No médio prazo, o fator altista seria o aumento nos preços do milho, fato que favoreceria o retorno das indústrias de ração às compras de trigo, competindo com os moinhos fabricantes de farinha.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 18/08/2016 a 08/09/2016.

